



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA 2013



www.janela-aberta-familia.org

ÍNDICE

1. Introdução	01
2. O projeto POCTEP	05
3. O processo de inscrição	08
4. A comunicação	11
4.1 A comunicação periódica com as famílias	11
4.2 A comunicação ocasional com as famílias	12
5. Monitorização da satisfação com o programa	14
6. Conclusão	16

1. INTRODUÇÃO

O programa “Uma Janela Aberta à Família” é um programa de apoio à parentalidade, executado em parceria entre as várias estruturas públicas da saúde no Algarve (ARS e Hospitais) e que teve início em Setembro de 2007.

A finalidade do programa é apoiar as famílias, no domicílio, de forma contínua e abrangente, ao longo de todo o seu ciclo parental, desde o nascimento dos filhos até à maioridade (18 anos).

Para cumprir este objetivo o programa promove a inscrição da maioria das famílias, através de procedimentos simples em momentos próprios, atendendo que a maioria das mães partilha momentos de vigilância da sua gravidez ou do parto, sempre numa instituição pública.

Até 2012, a inscrição das famílias processava-se quase exclusivamente nos Serviços de Obstetrícia das duas unidades hospitalares públicas: neste momento de contacto universal com os pais, era oferecido o manual GUIA PARA PAIS com as orientações mais comuns para o cuidar do seu bebé e com a possibilidade de se inscrever no programa.

Em finais de 2013, iniciámos a oferta do manual GUIA PARA GRÁVIDAS a todas as grávidas que fazem consultas de vigilância ao nível dos centros de saúde do Algarve.



Guias entregues durante a gravidez (nos centros de saúde), e aos pais (nos hospitais, durante o internamento pós-parto)

Todas as famílias inscritas recebem posteriormente BOLETINS periódicos com informação adequada à idade da criança, completando assim a abrangência das nossas atividades a todo o período parental do ciclo de vida humano, desde que as pessoas pensam ter filhos, passando pela gravidez e parto, e terminando no cuidar dos filhos até que estes atingem a maioridade.



No entanto, desde 2009, também é possível fazer a inscrição pela internet, e por isso sempre tivemos

um impacto global que, de forma crescente, tem vindo a ultrapassar os limites territoriais da Região do Algarve. Aliás, na sequência de uma candidatura a fundos comunitários POCTEP, o programa iniciou a sua implementação na Andaluzia após o dia 19 de julho de 2013.

Neste momento o programa oferece os seguintes serviços gratuitos:

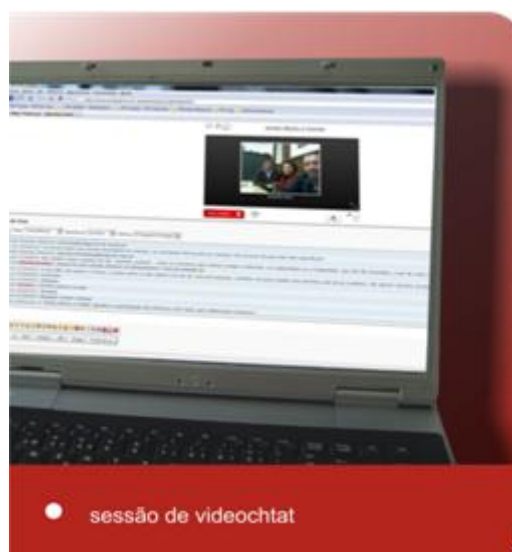
- Plataforma com website bilingue para inscrição automática e gestão do envio de informação.
 - em português: www.janela-aberta-familia.org
 - em castelhano: www.janela-aberta-familia.org/es



- Centenas de artigos e vídeos .

- Resposta a perguntas por email.
- Videochats mensais para esclarecimento interativo das famílias com técnicos de saúde.
- Canal de TV para os clientes MEO (894890).
- Canal no Youtube em youtube.com/user/janelaabertafamilia.
- Página no Facebook alimentada diariamente em “facebook.com/janela.familia”.
- Entrega e envio de informação às famílias ao longo de todo o seu ciclo de vida parental:

1. Guia para Grávidas
2. Guia para Pais (durante o puerpério)
3. Boletins mensais/anuais (14) já construídos para crianças dos 3 meses aos 12 anos.



O programa tem tido reconhecimento em vários momentos, sendo de realçar o facto de ter sido considerado no Relatório da Primavera do OPSS (Observatório Português dos Sistemas de Saúde), em Junho de 2008 o projeto de promoção da saúde mais inovador do ano, e o recebimento em 2011 do 2º lugar na categoria «Educação» dos Prémios Hospital do Futuro (14 de Novembro).

A Equipa Coordenadora na ARS Algarve, IP. é constituída pelos seguintes elementos:

- António Pina – médico.
- Helena Coelho – psicóloga.
- Pedro Miquelina – informático.
- Marco Ramos – financeiro.
- Patrícia Guerreiro – administrativa.
- Susana Nunes – designer.

Os nossos consultores principais têm sido:

- Maria Alfaro (pediatra, Hospital de Faro)
- Ivone Lobo (médica saúde materna, Hospital de Faro)
- Natália Correia (médica de família, ACES Central / ARS Algarve)

Tem sido fundamental o trabalho das enfermeiras dos serviços de obstetrícia do Centro Hospitalar do Algarve (Unidade de Faro e Portimão), nomeadamente as suas responsáveis: enf. Alda Santos, enf. Custódia Barreto e enf. Maria José Fonseca.

No entanto as atividades do programa devem-se à colaboração de muitos mais profissionais de diversas instituições, sobretudo no que respeita à produção de conteúdos técnicos ou na elaboração de respostas por correio eletrónico, sendo de referir os seguintes nomes por ordem alfabética:

- Ana Candeias (nutricionista, ACES Central / ARS Algarve)
- Ana Figueiredo (higienista oral, ACES Sotavento / ARS Algarve)
- Ana Lam (enfermeira, ACES Central / ARS Algarve)
- Ana Luísa Cavaco (enfermeira saúde materna, Hospital de Faro)
- Carla Mendonça (pediatra, Hospital de Faro)
- Conceição Ribeiro Santos (enfermeira saúde materna, Hospital de Faro)
- Cristina Gouveia (pediatra, ACES Central / ARS Algarve)
- Daniela Machado (psicóloga, ACES Central / ARS Algarve)
- Elsa Maia (enfermeira saúde materna, ACES Central / ARS Algarve)
- Elsa Rocha (pediatra, Hospital de Faro)
- Fátima Silva (enfermeira, ARS Algarve)
- Francisco Vilaça Lopes (medicina geral e familiar, ACES Barlavento)
- Helena Massena (médica de saúde pública, ARS Algarve)
- Ilza Martins (psicóloga, ACES Central / ARS Algarve)
- Isabel Mendes (pediatra, Hospital de Faro)
- Joana Gomes (psicóloga, Hospital de Faro)
- Joana Sousa (psicóloga, Associação para o Planeamento Familiar)
- Josefina Torrão (enfermeira, Hospital de Faro)
- José Maio (pediatra, Hospital de Faro)
- Lúcia Monterroso (enfermeira, ACES Barlavento / ARS Algarve)
- Luísa Gaspar (pediatra, Hospital de Faro)
- Margarida Nicolau (fisioterapeuta, ACES Central / ARS Algarve)
- Maria José Fernandes (psicóloga, Hospital de Faro)
- Mariana Ponte (enfermeira de saúde materna, ACES Central / ARS Algarve)
- Marta Chaves (psicóloga, ACES Central / ARS Algarve)

- Marta Sobral (médica obstetra, Hospital de Faro)
- Mónica Madeira (terapeuta da fala, ACES Central / ARS Algarve)
- Mónica Mexia (psicóloga, DICAD / ARS Algarve)
- Olga Romeira (enfermeira de saúde materna, ACES Central / ARS Algarve)
- Olga Viseu (médica ginecologista, Hospital de Faro)
- Paula Caleça (psicóloga)
- Raul Coelho (pediatra, Hospital de Faro)
- Sónia Coelho (psicóloga, ACES Central / ARS Algarve)
- Susana Duarte (pediatra, CHBA)
- Susana Moleiro (pediatra, Hospital de Faro)
- Telma Guerreiro (terapeuta da fala, ACES Central / ARS Algarve)
- Tânia Monteiro (pediatra, CHBA)
- Teresa Sancho (nutricionista, ARS Algarve)
- Vânia N. Rodrigues (higienista oral, ACES Central / ARS Algarve)
- Vera Ribeiro (médica obstetra, Hospital de Faro)
- Vera Santos (pediatra, Hospital de Faro)

2. O PROJETO POCTEP

O atual programa foi candidatado a fundos europeus no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP), pelas seguintes entidades:

- Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.
- Consejería de Salud y Bienestar Social (Junta de Andalucía)
- Delegação Regional do Algarve do Instituto da Droga e Toxicoddependência.
- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, S.A.

A candidatura foi formalmente aprovada em 5 de Abril de 2011, estando previsto finalizar em 30 de Junho de 2014 (duração de 3 anos). A ARS tem sido a entidade coordenadora principal (um dos parceiros principais - a Delegação Regional do Algarve do Instituto da Droga e Toxicoddependência – foi completamente integrado na Administração Regional de Saúde do Algarve no dia 1 de Janeiro de 2013).

Nesta candidatura o programa teve a gerir um total de 413.566,7€, dos quais 310.175€ são fundos comunitários e 103.392€ são contributos das entidades parceiras.

Fundos no âmbito do projeto POCTEP de Abril de 2011 a Abril de 2013 (24 meses)	FEDER	Contributo próprio	TOTAL
ARS Algarve	65000	21667	86667
Consejería de Salud	140175	46725	186900
IDT	65000	21667	86667
Globalgarve	40000	13333	53333
TOTAL	310175	103397	413567

O objetivo foi criar, na área da saúde materno-infantil, laços e canais de comunicação entre profissionais de saúde algarvios e andaluzes, assim como com as famílias de ambos os lados da fronteira.

A GLOBALGARVE é a empresa responsável pelo software de base de dados e de comunicação para as famílias. A ARS Algarve e a Consejería de Salud têm sido responsáveis pelos conteúdos em saúde materno-infantil, para envio às famílias. Para isto foi necessário envolver



os profissionais médicos e de enfermagem dos dois lados da fronteira, o que significou em Portugal envolver os Serviços de Pediatria e de Ginecologia/Obstetrícia da unidade de Faro do Centro Hospitalar do Algarve.

Em 2013 o projeto financiou a implementação da nova plataforma web em Portugal e Espanha que motivou uma conferência de imprensa em Sevilha na presença da Conselheira da Consejería de Salud y Bienestar Social da Junta Autónoma da Andaluzia (María Jesús Montero) no dia 19 de Julho.



Efetuaram-se dois encontros: a Conferência da Saúde “Envelhecimento: Economia, Saúde e Sociedade” no dia 4 de Outubro em Faro, e o 2º Encontro Clínico Ventana Abierta a la Família em Huelva, no dia 18 de Outubro.

A ARS produziu e divulgou cartazes de promoção do projeto e implementou um estudo de investigação sobre a eficácia das diferentes formas de comunicação com as famílias inscritas, o qual foi divulgado em conferência pela dra Helena Coelho no 2º Encontro Clínico Ventana Abierta a la Família em Huelva, no dia 18 de Outubro.

A Consejería de Salud produziu 152 vídeos em espanhol e, com a nossa colaboração, fez a adequada adaptação para o português.

No dia 30 de Novembro de 2013 participámos num programa de televisão no Canal Sur da Andaluzia (disponível na nossa página na secção “Quem somos”) onde fizemos a divulgação do projeto no Algarve e na Andaluzia.



3. O PROCESSO DE INSCRIÇÃO

No quadro seguinte temos a evolução do número de famílias inscritas desde o início do programa (setembro de 2007), segundo os dados colhidos no final de cada ano de 2011 a 2013:

Ano Nascimento da Criança

Ano colheita de dados	Ano nascimento				Total*	Acréscimo absoluto	Acréscimo %
	2010	2011	2012	2013			
2011	445	882	-	-	2527	-	-
2012	450	919	463	-	3084	557	22%
2013	463	905	478	685	3985	901	29%

- “Total” inclui as inscrições de crianças nascidas antes de 2011

Nesta tabela verificamos que continuamente existem inscrições através da internet que explicam o aumento vertical por ano de nascimento, de 2011 para 2013.

Em 2013 houve 901 inscrições novas, o que corresponde a quase o dobro do ano anterior e a um acréscimo relativo de 29%. Destas inscrições, 685 correspondem a nascimentos no ano de 2013, representando um aumento importante sobretudo na Unidade de Faro do CHAL mas também na unidade de Portimão, tal como pode ser verificado na tabela seguinte, onde discriminamos o local das inscrições, sendo de assinalar o crescimento das inscrições pela internet (que começou a ter relevância após 2009):

Ano de nascimento	2012	2013	Acréscimo	Acréscimo %
NET	53	100	47	89%
CS Olhão	64	86	22	34%
CS Portimão	32	0	-32	- 100%
CS VRSA	0	5	5	100%
CHAL-Faro	185	324	139	75%
CHAL-Portimão	128	170	42	33%
Total	463	685	222	48%

Na tabela seguinte, expõe-se a distribuição das inscrições de crianças nascidas no ano de 2013 e desde o início do programa (2007), segundo o local, onde verificamos continuar a ser muito importante a inscrição nas unidades hospitalares do CHAL:

Local	2007-2013		2013	
	Nº	%	Nº	%
CHAL - Faro	1714	43%	324	47%
CHAL - Portimão	1167	29%	170	25%
NET	527	13%	100	15%
CS Portimão	277	7%	0	0%
CS Olhão	166	4%	86	13%
Outros centros de saúde	10	0,3%	5	1%
Outros	124	3%	0	0%
Total Geral	3985	100%	685	100%

Nota: “Outros centros de saúde” incluem Loulé (Quarteira), Vila do Bispo, Vila Real de Sto António

A seguir discriminamos a residência de todos os inscritos, destacando-se que cerca de 5 % tem residência fora do Algarve, sobretudo na área de influência da ARS de Lisboa e Vale do Tejo e ARS do Alentejo, mas também no estrangeiro (Angola, Brasil e Bélgica).

Residência	Nºs absolutos	%
ARS Algarve	3714	93,2%
ARS Alentejo	50	1,3%
ARS LVT	70	1,8%
ARS Centro	28	0,7%
ARS Norte	23	0,6%
RA Açores	4	0,1%
Estrangeiro	8	0,2%
Desconhecido	88	2,2%
TOTAL	3985	100%

Finalmente, verificamos que a esmagadora maioria dos inscritos são mães (99,1%) mas nos últimos dois anos os pais emergiram, embora ainda ficando-se pelos 3,2% em 2013:

Ano	Mãe	Pai	Outros	Total	% pai
2011	905	0	0	905	0,0%
2012	476	2	0	478	0,4%
2013	663	22	0	685	3,2%
Total Geral	3947	35	3	3985	0,9%

O nível de instrução é conhecido apenas para 275 inscritos pois não é um campo de inscrição obrigatório. Destes 275 inscritos verificamos que os poucos pais masculinos têm quase sempre licenciatura (90%) e das muitas mães inscritas cerca de metade também tem licenciatura (49%).

Atendendo apenas ao ano de nascimento da criança e ao número de nascimentos por hospital, expomos na tabela seguinte a cobertura em cada coorte no CHAL:

			<i>HCF</i>	<i>CHBA</i>	<i>Outros*</i>	<i>Total</i>
2008	Nados-vivos	<i>Nº</i>	3152	1651		4803
	Pais inscritos	<i>Nº</i>	226	229	30	485
		<i>%</i>	7,2%	13,9%		10,1%
2009	Nados-vivos	<i>Nº</i>	3041	1672		4713
	Pais inscritos	<i>Nº</i>	135	179	77	391
		<i>%</i>	4,4%	10,7%		8,3%
2010	Nados-vivos	<i>Nº</i>	3096	1676		4772
	Pais inscritos	<i>Nº</i>	165	174	106	445
		<i>%</i>	5,3%	10,4%		9,3%
2011	Nados-vivos	<i>Nº</i>	2774	1612		4386
	Pais inscritos	<i>Nº</i>	526	179	177	882
		<i>%</i>	19,0%	11,1%		20,1%
2012	Nados-vivos	<i>Nº</i>	2565	1393	153	4059
	Pais inscritos	<i>Nº</i>	185	128	150	463
		<i>%</i>	7,2%	9,2%		11,4%
2013	Nados-vivos	<i>Nº</i>	2280	1280	164	3724
	Pais inscritos	<i>Nº</i>	324	170	191	685
		<i>%</i>	14,2%	13,3%		18,4%

* “Outros” corresponde a inscrições pela internet (100) ou em centros de saúde (Olhão=86; VRSA=5) e, a partir de 2012, aos nados-vivos dum hospital particular (H.P.A. de Gambelas).

4. A COMUNICAÇÃO

4.1. A COMUNICAÇÃO PERIÓDICA COM AS FAMÍLIAS

Em 2013 foi elaborado um novo manual dedicado a grávidas para entrega durante a vigilância da gravidez ao nível dos cuidados primários de saúde, onde também existe a possibilidade de inscrição manual. Este manual complementa o já existente e dedicado a puérperas que é entregue nas maternidades.

Adicionalmente foi criado um novo boletim para as crianças com 12 anos de idade.

Assim, atualmente existem já 14 boletins construídos desde o nascimento até aos 12 anos de idade, tendo estes boletins sido enviados aos 3985 pais inscritos.



De acordo com os dados constantes na tabela seguinte, verificamos que os pais de crianças mais novas fornecem mais frequentemente um endereço eletrónico, sendo no último ano (de 2013) uma proporção já de 90%, o que facilita muito a comunicação.

Ano de nascimento	Nº sem Email	Nº com Email	% com Email
2007	128	96	43%
2008	220	265	55%
2009	120	281	70%
2010	98	353	78%
2011	213	709	77%
2012	75	377	83%
2013	81	604	90%

Nota: em finais de 2013 havia 983 pais sem endereço email e 3002 com email (75,3%).

No entanto, o nosso programa tem mantido sempre a alternativa do endereço postal para os pais que não têm endereço eletrónico (até porque, como será explicado adiante, está associada a uma melhor comunicação em alguns aspetos, como um maior número de leituras dos boletins).

4.2. A COMUNICAÇÃO OCASIONAL COM AS FAMÍLIAS

Em Fevereiro de 2009 iniciámos experimentalmente um serviço de chat que foi interrompido por ausência de adesão.

Já em 2010, iniciámos o serviço mensal de videochat com transmissão em broadcasting pela internet e que tem tido já alguma adesão. Neste âmbito, foram transmitidos desde o início, 22 videochats, dos quais 5 em 2013, com participação média de cerca de 15 pessoas, estando alguns destes vídeos na internet para consulta:

- 18º Videochat sobre "Violência dentro da Família" com a participação das dras Daniela Machado e Marta Chaves, ambas psicólogas que coordenam o Grupo de Trabalho da Violência ao Longo do Ciclo de Vida, no âmbito da Administração Regional da Saúde. A sessão teve 50 participantes e decorreu no Barti Café (antigo Pátio Bar, na R. Cândido Guerreiro, em Faro) a 16 Janeiro de 2013.
- 19º Videochat sobre "Os primeiros anos de vida da criança e a sua adaptação à Família" com Sónia Coelho (psicóloga) e Margarida Nicolau (fisioterapeuta), ambas profissionais do Centro de Saúde de Olhão - ACES Central - ARS Algarve, no Barti Café (R. Cândido Guerreiro, em Faro). A sessão teve 20 pessoas no dia 20 de fevereiro.
- 20º Videochat sobre "Linguagem e Fala, quando me devo preocupar?", com a participação das terapeutas da fala Telma Guerreiro e Mónica Madeira, ambas do ACES Central (ARS Algarve), no dia 27 de março de 2013, no Barti Café (anexo ao Pátio das Letras, na R. Cândido Guerreiro, em Faro). A sessão teve 20 pessoas.
- 21º Videochat sobre "Os primeiros socorros em crianças como atuar em emergências?" no dia 24 de Abril 2013, no Barti Café (anexo ao Pátio das Letras, na R. Cândido Guerreiro) em Faro. As convidadas foram as profissionais de saúde da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Olhar+/ACES Central (ARS Algarve), Enfª Ana Lam e Enfª Ana Evarista. A sessão teve 13 pessoas.

- 22º Videochat “A Semana do Bebê de Olhão, um evento para o Algarve?” No dia 30 de Maio de 2013 na Sociedade Recreativa Olhanense em Olhão com a Dra Sónia Coelho (ACES Central) e o Dr. António Pina (vereador da Câmara Municipal de Olhão) com 10 pessoas.

Até 2013 mantivemos um Fórum na internet que cancelámos por verificarmos ter deixado de ser atrativo (teve 8003 visualizações em 2012) por motivos que desconhecemos mas que acompanha a tendência genérica de os utilizadores da internet se afastarem dos fóruns e se aproximarem das redes sociais como o Facebook, onde mantemos uma página desde 2010.

Entretanto criámos um canal no Youtube ([youtube.com/user/janelaabertafamilia](https://www.youtube.com/user/janelaabertafamilia)) onde disponibilizamos os mais de 150 vídeos do programa e que teve 5528 visualizações, sobretudo do Brasil (49%) e Portugal (32%).

Na tabela seguinte verificamos que o número de visitas ao nosso website aumentou muito com a disponibilização da nova plataforma: de cerca de 15.000 em 2012 para os 46.586 em 2013.

Também tem aumentado a participação nos videochats (atualmente mais de 20 por evento) e na página facebook com mais 279 novos seguidores, perfazendo um total de 1195 seguidores ou “fãs” no final de 2013.

Número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet.

Ano	Nº de visualizações no Fórum	Nº de visualizações no Youtube	Nº de visualizações no website	Nº de videochats	Nº de utentes nos videochats	Nº de utentes por videochat	Nº novos fãs no facebook
2010	7460	-	2318	2	22	11	560
2011	9084	-	10349	8	64	8	126
2012	8003	-	15706	7	177	25	230
2013	-	5528	46586	5	113	23	279

Como se vê na tabela seguinte, o número de questões colocadas pelos pais tem vindo a crescer lentamente, apresentando 30 questões por email no último ano.

O tempo de resposta mediano dos nossos serviços às questões colocadas tem sido entre 2 e 3 dias.

Número de questões colocadas pelas famílias e tempo mediano (dias) das respostas

Ano/Questões	Nº	Tempo de reencaminhamento ao técnico	Tempo de resposta do técnico	Tempo de reencaminhamento à família	Tempo total de resposta à família
2009	20	1	1	2	4
2010	23	1	2	1	4
2011	28	1	2	0	3
2012	30	1	0	0	2
2013	27	1	1	0	3

5. MONITORIZAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA

Em anos anteriores sempre implementámos um questionário em amostras de pais de filhos com 1 ano de vida sem email (através do telefone) e com email (através do email) para avaliar a eficácia das diferentes formas de comunicação, a satisfação com o programa e caracterizar a população inscrita.

Na comparação efetuada entre o grupo de pais com email e sem email verificámos de forma consistente e estatisticamente significativa (Prova U de Mann-Whitney) que os pais que não nos forneceram email tinham maior número de filhos, menor escolaridade, menor satisfação com o programa, mas também eram os que referiam ler um maior número de vezes os boletins periódicos, talvez por ser mais cómoda a leitura em papel relativamente à alternativa eletrónica.

Em 2011 inquirimos pela primeira vez os inscritos com 3 anos de programa de forma a verificarmos diferenças na satisfação entre a amostra com 1 ano de seguimento e a de 3 anos, tendo-se observado um aumento da satisfação de uma média de 3,9 para 4,3 (Prova U de Mann-Whitney: $p= 0,013$).

Em 2012, não fizemos qualquer estudo mas em 2013 lançámos uma investigação com o objetivo de perceber quais os pontos fortes e fracos de três formas de comunicação: correio eletrónico (email), serviço de mensagens escritas (sms) e correio tradicional.

Organizámos o estudo em formato experimental atendendo que, aleatoriamente, distribuímos a nossa amostra em 3 grupos onde, posteriormente, manipulámos a variável de exposição, ou seja, a forma de comunicação.

Assim, seleccionámos uma amostra de 128 inscritos com crianças de 2 anos de idade (nascidos em 2011) e residentes no Algarve, que dividimos em 3 subamostras de forma aleatória simples, de forma a experimentar a aplicação de formas de comunicação diferentes.

Cerca de 30 dias depois do envio de um boletim (para a idade em causa, ou seja, para crianças de 2 anos) numa das 3 formas diferentes, todos os elementos foram questionados por telefone tendo-se desta forma colhido os dados necessários para verificar se a eficácia da comunicação é diferente.

A idade dos pais na nossa amostra distribuiu-se entre os 20 e os 43 anos com uma média de 32,3 (desvio-padrão de 5,2) e uma mediana de 32 anos. A escolaridade distribuiu-se entre o 6º ano unificado e o doutoramento mas a mediana foi o 12º ano completo, embora 44,5% tivessem já instrução superior. Todos os elementos da amostra foram mães, sendo que ao 2º ano de vida do filho, 14% já viviam sem companheiro ou apoio na sua residência.

Concluimos que o envio de um boletim pelo correio tradicional é mais eficaz que o envio por email, mas que o envio por email associado ao sms tem uma eficácia semelhante (n.e.s.), sobretudo no caso das mães mais velhas (n.e.s.) e menos instruídas (n.e.s.).

O envio de um email associado ao sms é também mais eficaz no efeito de promoção de visitas ao website (e.s.).

O número reduzido da nossa amostra foi a maior limitação nas conclusões deste estudo.

6. CONCLUSÃO

Em 2013, houve 901 inscrições novas, o que corresponde a quase o dobro do ano anterior. Destas inscrições, 216 correspondem a crianças nascidas em anos anteriores e 685 correspondem a nascimentos no ano de 2013, representando um aumento importante de 48% (em 2012 inscreveram 463 nascimentos) sobretudo na Unidade de Faro do CHAL mas também na unidade de Portimão. O aumento das inscrições nestas maternidades provavelmente está relacionada com o novo Guia para Pais que passou a ser distribuído em Janeiro de 2013, e que foi muito bem acolhido não só pelos utentes como, talvez mais importante, pelas profissionais de enfermagem destes serviços.

Em 2013, 90% dos inscritos forneceram endereço email, o que representa um aumento considerável e contínuo desde 2007 (em que apenas 43% tinham email). No entanto, 85% das inscrições continuam a ser feitas em papel, geralmente através das maternidades ou dos centros de saúde. Apenas 15% das atuais inscrições são feitas pela internet.

O número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet tem vindo a crescer continuamente em particular a nossa página web, que mais que triplicou o nº de visualizações de 15706 (2012) para 46586, quase 3900/mês.

Foi feito um importante reforço dos nossos conteúdos audiovisuais, tornando-nos o programa público de saúde com mais conteúdos a nível nacional.

Tornámo-nos também definitivamente um programa internacional, sobretudo pela expansão para a Andaluzia, onde a aceitação tem sido importante a nível mediático e político, representada pela organização de uma conferência de imprensa ao mais alto nível em Sevilha no dia 19 de julho, e uma participação na TV andaluza dia 30 de novembro. Mas a internacionalização também existe sobretudo na internet através da divulgação dos muitos conteúdos audiovisuais, sobretudo pelo nosso novo canal youtube, que é mais visualizado no Brasil que em Portugal.

Apesar da divulgação feita a todas as ARSs, através das suas Comissões (Nacional e Regionais) da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente e à Direção Geral da Saúde, assim como a 45 maternidades, o programa só obteve resposta da ARS Norte e de 5

hospitais fora do Algarve, que demonstraram interesse em participar no mesmo através da entrega do *Guia para Pais* nas respetivas maternidades:

- Hospital da Horta
- Centro Hospitalar Tondela/Viseu, EPE
- Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco
- Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
- Centro Hospitalar do Alto Ave EPE

Concorremos ao financiamento Missão Sorriso (Marca Continente) na tentativa de encontrar recursos para expandir o nosso programa a estes ou outros hospitais e estimámos ser necessário menos de 24.000€ para impressão do número de Guias para Pais adequados a todo o País (100.000 Guias). No entanto não fomos bem sucedidos nesta candidatura, e por isso, não conseguiremos providenciar os *Guias* solicitados pelos hospitais supramencionados.

O programa “Janela Aberta à Família” continua sendo, no contexto nacional e internacional, único nas suas especificidades.

Pretende-se que no ano de 2014 se continue a expansão a nível nacional e internacional, se aprofunde a utilização da nossa plataforma tecnológica, se implemente na ARS uma TV interna onde os nossos conteúdos sejam divulgados, e o estabelecimento de parcerias de preparação para a fase posterior ao financiamento POCTEP.

Faro, 20 de Março de 2014

O Coordenador do Programa

(António P.B. Pina)